

Trânsitos contemporâneos: o ir e vir de emigrantes brasileiros rumo a Portugal no século XXI

O Brasil construiu ao longo do século 20, uma autoimagem de um país de imigrantes devido às levas de imigrantes que chegaram do final do século XIX até meados dos anos de 1930. Após esse período, ocorreu uma diminuição das imigrações internacionais devido a políticas migratórias que não privilegiavam mais a migração internacional. Na década de 1960 os brasileiros iniciaram um fluxo esporádico rumo aos Estados Unidos como trabalhadores temporários direcionando para a região da Nova Inglaterra.

Nas décadas de 1960-70 muitos brasileiros emigraram para o exterior. Alguns forçosamente tornando-se exilados políticos da ditadura militar¹; outros como trabalhadores imigrantes temporários nos Estados Unidos. Embora diferente do exilado político, que vive a condição de "expatriado sem lugar" (Costa et al,1990) e não podia retornar quando desejasse ao país, havia, em ambos os casos, a perspectiva da volta.

Esse novo movimento de população brasileira tem sido objeto de vários estudos², desde meados da década de 1990, que procuram compreender características da população migrante, percursos migratórios, configuração de redes sociais, a questão da identidade, dentre outras questões que revelam, não apenas a importância do tema, mas o impacto da migração internacional na vida cotidiana das cidades de onde partem um número significativo de migrantes.

Na virada dos anos 2000, consolida-se o ir e vir entre os Estados Unidos e algumas cidades brasileiras e ampliaram-se os locais de destinos dos brasileiros. Vários homens e mulheres se dispersaram pelo mundo em busca de melhores condições de vida, de oportunidades como revelam seus relatos, configurando um novo movimento na população brasileira. Conforme demonstram os estudos de Margolis (1994), Assis (1999) Sales (1999), Martes (2000) Patarra (2005), Bógus e Bassanezi (2008), Martine (2005) esse movimento ocorreu num contexto de crise econômica e política no Brasil que levaram os brasileiros, de camadas médias urbanas, a buscarem oportunidades de mobilidade fora do país (Sales, 1999b).

Dessa forma, cidades no Brasil, iniciaram um processo que conectou processos locais com contextos globais, através do processo de migração internacional. Com a melhoria dos transportes e das comunicações, o barateamento das viagens e a maior circulação de informações, a migração internacional torna-se uma alternativa para camadas médias da população, e também para grupos populares, conforme as informações e redes sociais vão se consolidando em algumas localidades no país, que vem nesse processo uma possibilidade de mobilidade social, de escapar

¹ Para uma reflexão sobre as experiências de exílio como processos de deslocamento ver Rosalen (2015).

² Margolis, (1994), Sales (1999), Martes, (2000), Machado (2007), Cavalcanti (2007), Assis (1999, 2004), Siqueira (2009) .

da pobreza, de em alguns contextos, romper padrões familiares e de gênero, ou de viver novas experiências.

Assim como outros imigrantes internacionais, os brasileiros e brasileiras partem com o sonho de trabalhar, juntar dinheiro, fazer investimentos e, em algum momento, retornar para o Brasil, num projeto migratório que podemos chamar de econômico, familiar e afetivo (Assis, 1995) pois envolve os que partem e os que ficam no projeto. Os emigrantes brasileiros, ao se inserirem no fluxo internacional de mão-de-obra, passam a fazer parte de um mercado que integra áreas remotas em circuitos de mobilidade de longa distância. Segundo Castles (2005), a integração global cria pressões econômicas, políticas, culturais e sociais que convergem no sentido de reforço das migrações a despeito da maior vigilância de controle das fronteiras, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. As migrações tendem a se intensificar, pois são sustentadas por redes sociais que, à medida que os migrantes se instalam e formam comunidades, tendem a “puxar” outros migrantes e a colocar novas práticas e vivências culturais para as sociedades de emigração.

Esse trabalho pretende compreender o espriamento da migração de brasileiros rumo a Europa, principalmente a partir da virada dos anos 2000. Os dados serão apresentados a partir de pesquisa de campo realizada em Portugal, país que significativo número de imigrantes brasileiros, destacando-se nesse movimento o incremento do número de mulheres migrantes, que como veremos tem que negociar com imagens sexualizadas e exotizadas sobre a “mulher brasileira” e se inserem em relações afetivas com europeus.

A emigração de brasileiros para Portugal inicia-se como um fluxo de migrantes qualificados profissionais da área de marketing, dentistas e trabalhadores do setor de informática que migram para trabalhar em Portugal (Feldman-Bianco, 2002, Machado, 2005, Bógus, 2007, Peixoto e Figueiredo, 2007). Segundo os autores, a primeira fase da migração brasileira, geralmente apontada entre as décadas 1980 e 1990, foi caracterizada principalmente pela movimentação de indivíduos com qualificação.

Ao longo dos anos 90 há uma intensificação desse movimento e uma diversificação do perfil desse grupo migrante. Esta é considerada a segunda fase migratória, que caracteriza-se pela inserção de indivíduos menos qualificados e com condições laborais mais precárias inserindo-se no setor de serviços e na construção civil. Esta segunda leva de brasileiros, de acordo com os autores, é quantitativamente superior, em termos absolutos, à primeira leva.

Nesse movimento há também um aumento expressivo do número de mulheres que migram sozinhas ou fazem parte de uma estratégia familiar, embora também ocorram os processos de mulheres que migram com maridos ou os pais (Padilla, 2012, Frangella, 2014, Assis, 2015). Estas que se inserem no setor de serviços domésticos como babas ou faxineiras, na área de estética como manicures, cabeleireiras ou depiladoras, como cuidadoras de idosos e no mercado do sexo. Por fim, cabe destacar que as mulheres brasileiras vivenciam um processo de exotização

e sexualização que, se por um lado cria oportunidades no mercado de trabalho, por outro gera discriminação e preconceito ao associarem a imagem de mulher brasileira com a prostituição³. Há uma representação sobre a mulher brasileira que produz uma associação entre gênero e nacionalidade ocorrendo uma sexualização da mulher brasileira que relaciona “características”(sensualidade, alegria, simpatia) com a inserção no mercado do sexo, o que gera discriminação em relação às imigrantes brasileiras em Portugal e em outros países europeus.

A feminização pode ser também causada pela evolução do mercado de trabalho segmentado segundo a raça/etnicidade e o sexo, criando desta forma alguns nichos laborais específicos, como o dos serviços pessoais, domésticos e das limpezas, fenómeno comum tanto em Portugal como em outros países da União Europeia. Neste sentido a indústria dos cuidados, como tem sido denominado de forma abrangente este sector, tem-se desenvolvido devido ao aumento da demanda de serviços de atenção especializada a pessoas idosas e crianças, somado ao crescimento do sector das limpezas industriais e domésticas.

A intensificação do fluxo na virada dos anos 1990 para o início dos anos 2000 representou também uma modificação do perfil de classe, raça e gênero. A migração expressiva de brasileiros para Portugal conhecida como segunda vaga de migrantes apresenta um perfil de classes médias e medias baixa e de escolarização mais baixa (Machado, 2007, Padilla, 2012).

Até meados da primeira década dos anos 2000, os brasileiros que se tornaram o grupo mais representativo em Portugal. Estes foram atraídos por uma legislação que possibilitava regularização, pelas redes migratórias informais e também por um mercado de trabalho aquecido que absorvia esses fluxos da década. Com a crise econômica de 2009, observou-se uma queda e diminuição de imigração, segundo dados do Serviço de Estrangeiros - SEF, o que pode observado pelo movimento de retorno de imigrantes brasileiros (Padilla, 2012, Peixoto, 2011). Segundo dados do SEF, ocorreu uma diminuição da população estrangeira residente em Portugal. Apesar dessa redução, os brasileiros continuam sendo a principal comunidade estrangeira em Portugal, com 82.590 cidadãos. O retorno de emigrantes ao Brasil ocorreu num contexto em que o Brasil aparecia no cenário econômico internacional como um país em crescimento econômico, no qual a crise econômica mundial, ainda não fazia surtir seus efeitos. Nesse período (2008-2014) muitos retornaram ao Brasil, pois até 2014 o país vivia um boom econômico e a crise econômica mundial ainda não havia chegado ao país ou emigraram para outros países europeus como a Inglaterra.

No entanto, o cenário brasileiro se modificou drasticamente entre 2014 para 2017, o país saiu de uma situação de pleno emprego para cerca de 12 milhões de desempregados, além de uma grave crise política que levou a impeachment de sua presidente eleita.

³ Ver (Luciana Pontes, 2004, Beatriz Padilla (2007, 2014) Kachia Techio (2006), Fernandes (2008), Assis (2015).

É nesse contexto elucidado por Padilla (2012), Siqueira (2009) e Fernandes e Castro, 2013) que o presente artigo se propõe a analisar as trajetórias configurações das relações familiares, afetivas e de gênero na migração dos brasileiros e brasileiras rumo na Europa, tendo como um dos principais destinos Portugal.

Para além de compreender essa circularidade migratória, na qual se inserem mulheres e homens os brasileiros, esse artigo apresenta dados preliminares do projeto de pesquisa que está em desenvolvimento em Lisboa, Portugal que busca compreender como a reconfiguração de laços afetivos e familiares nesse processo de ir e vir entre o Brasil e a Europa, tendo como um dos principais destinos, Portugal.